

CÂMARA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO
- ESTADO DA BAHIA -

Projeto de Decreto Legislativo nº 002/99

Dispõe sobre outorga de Título Honorífico de Cidadã Pauloafonsina a Srta. Regina Cely Silva Figueroa.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO DECRETA:

Art. 1º - Fica outorgado o Título Honorífico de Cidadã Pauloafonsina a Srta. REGINA CELY SILVA FIGUEROA.

Art. 2º - As despesas decorrentes da outorga correrão por conta das dotações orçamentárias da Câmara Municipal.

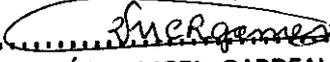
Art. 3º - A entrega do título a agraciada dar-se-á em Sessão Solene desta Casa Legislativa, nos termos do Regimento Interno.

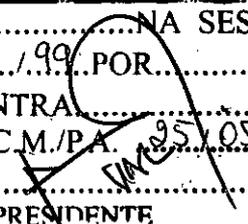
Art. 4º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 16 de março de 1999.


José Ivaldo de Brito Ferreira
- Vereador -

ATESTO O RECEBIMENTO PROT Nº. 196/99
EM, 16, março, DE 1999

VERALÚCIA MOTA CARDEAL R. GOMES COORDENADOR LEGISLATIVO

PROVADO.....NA SESSÃO 165ª
DE 25/05/99 POR.....
VOTOS CONTRA.....
MESA DA C.M./PA. 25/05/99
 PRESIDENTE

JUSTIFICATIVA

*“Eu preparo uma canção
em que minha mãe se reconheça,
todas as mães se reconheçam,
e que fale como dois olhos...
...Eu preparo uma canção
que faça acordar os homens
e adormecer as crianças.”*

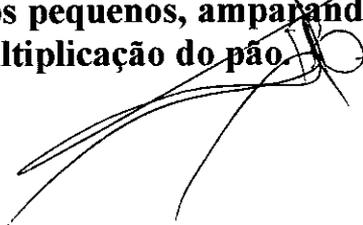
(Canção Amiga, de Carlos Drummond de Andrade)

REGINA CELY SILVA FIGUEROA, Auxiliar de Enfermagem, é natural de Nilópolis, município do Rio de Janeiro, e chegou a Paulo Afonso em 1973. Veio a passeio, mas se apaixonou pela nossa cidade e resolveu ficar. Escolhida como bolsista da 10ª Diretoria Regional de Saúde (DIRES), fez o curso de Auxiliar de Enfermagem em Feira de Santana – BA, e foi designada para a Dispensário Padre Lorenzo Tori, onde trabalhou durante os anos de 1974 e 1975 cuidando de 419 tuberculosos, sem deixar de se envolver em outros trabalhos sociais. Em 1977, ingressou no Hospital Nair Alves de Souza, onde ficou lotada até sua aposentadoria em fevereiro de 1998.

Por volta de 1985, a Diocese de Paulo Afonso, através do Bispo Dom Aloísio Pena, e a UNICEF solicitaram à CHESF sua liberação para coordenar os trabalhos da Pastoral da Criança de combate à mortalidade infantil, que chegava, na época, à aterrorizante marca de quase 500 mortes para cada 1 mil crianças nascidas. Desenvolvendo ações básicas de saúde e incentivando a alimentação alternativa, o trabalho obteve sucesso, diminuindo sensivelmente o número de internamentos pediátricos e reduzindo à metade os índices de mortalidade. Por conta disso, o trabalho se espalhou por 25 municípios da Diocese e Regina foi chamada a dar treinamento em todo o Nordeste, em São Paulo e até na Argentina.

A partir daí, Regina, que é solteira e nunca teve filhos, passou a ser escrava de um incomensurável amor maternal. E passou a receber, a acolher, cuidar e recuperar crianças desnutridas, doentes, rejeitadas e abandonadas, em sua própria casa, mantendo-as com seus próprios recursos. Como ela mesma afirmou, em depoimento à Revista Impacto, em maio de 1995. “De início chegou uma, depois outra, mais outra e o meu quarto já não coube. Então desmanchei a salinha e coloquei mais algumas. Mas logo também encheu. Aumentei dois galpões e depois tivemos que arranjar mais uma casa, lá na Barroca, onde ficam mais 39 crianças.”

Hoje a Casa da Esperança, instituição fundada e dirigida por Regina, atende crianças desnutridas e crianças não aceitas de toda a região, sendo 30 delas de forma permanente. Até os estudos ela proporciona, sendo que 27 crianças da Casa estudam em escolas particulares, que dão descontos e ela paga o restante. Por lá já passaram mais de 300 crianças, sendo que algumas vieram de cidades distantes como Salvador, Fortaleza e até São Paulo. Mantida por doações da própria comunidade e recebendo uma importante, mas ainda insuficiente ajuda da Prefeitura Municipal, a Casa da Esperança vem realizando o que a sua fundadora sempre fez: reanimando a vida dos pequenos, amparando os desvalidos, irradiando amor, realizando o milagre da multiplicação do pão.



Por tudo o que fez, e faz, Irmã Regina, como é chamada (ela pertence ao Instituto Secular Pequena Família Franciscana, que acolhe leigos para a consagração, que se caracteriza por exigir de seus membros que se mantenham com o seu próprio trabalho), merece o Título Honorífico de Cidadã Pauloafonsina, como modesta homenagem do povo que a admira.

Sala das Sessões, em 16 de março de 1999.



JoséIVALDO de Brito Ferreira
- Vereador -